



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**JÉSSICA SANTANA DE NEGREIROS PASSOS**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA  
DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**SÃO RAIMUNDO NONATO - PI  
2025**

**JÉSSICA SANTANA DE NEGREIROS PASSOS**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA  
DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Licenciatura em  
Matemática do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São  
Raimundo Nonato.

Orientador (a): Prof. Dr. Joedson de Santana  
Oliveira.

# A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Jéssica Santana de Negreiros Passos<sup>1</sup>  
Joedson de Santana Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

A educação financeira desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de tomar decisões econômicas conscientes e sustentáveis ao longo de suas vidas. Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, onde as transações financeiras e os investimentos são parte integrante do cotidiano, possuir conhecimentos sólidos sobre gestão de recursos, orçamento, investimentos e planejamento financeiro torna-se indispensável para garantir a estabilidade econômica pessoal e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade. Reconhecendo a relevância desse tema, o presente estudo tem como objetivo investigar a importância da educação financeira na formação acadêmica dos estudantes de Licenciatura em Matemática. A metodologia adotada foi revisão bibliográfica, que permitiu a análise e síntese de pesquisas e teorias existentes sobre o assunto. Os resultados evidenciaram a necessidade de integrar a educação financeira no currículo acadêmico, destacando seus benefícios para a formação integral dos futuros educadores e, consequentemente, para a sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** educação Financeira; gestão de recursos; planejamento financeiro.

## ABSTRACT

Financial education plays a fundamental role in the development of individuals capable of making conscious and sustainable economic decisions throughout their lives. In an increasingly complex and dynamic world, where financial transactions and investments are an integral part of everyday life, having solid knowledge about resource management, budgeting, investments and financial planning becomes essential to ensure personal economic stability and contribute to the socioeconomic development of society. Recognizing the relevance of this topic, this study aims to investigate the importance of financial education in the academic training of undergraduate students in Mathematics. The methodology adopted was a bibliographic review, which allowed the analysis and synthesis of existing research and theories on the subject. The results highlighted the need to integrate financial education into the academic curriculum, highlighting its benefits for the comprehensive training of future educators and, consequently, for society as a whole.

**Keywords:** financial education; resource management; financial planning.

Data de aprovação: 03/07/2025

---

<sup>1</sup> Graduanda em matemática pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) *Campus* São Raimundo Nonato. E-mail. Jessikanegreiros10@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal do Piauí (IFPI) *campus* São Raimundo Nonato. Doutor em filosofia pela PUCRS e especialista em finanças e investimentos também pela PUCRS. E-mail. joedson.oliveira@ifpi.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A educação financeira emerge como um componente essencial na formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios econômicos do mundo contemporâneo. Ao proporcionar conhecimentos sobre a gestão de recursos, investimentos, poupança e planejamento financeiro, a educação financeira capacita as pessoas a tomar decisões informadas que impactam diretamente sua estabilidade econômica e qualidade de vida. Em um cenário onde a complexidade das transações financeiras e a volatilidade dos mercados são constantes, possuir uma base sólida em finanças pessoais torna-se indispensável para evitar endividamentos excessivos, promover a segurança financeira e alcançar metas de longo prazo.

Além dos benefícios individuais, a educação financeira exerce um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade. Cidadãos financeiramente instruídos tendem a contribuir de maneira mais eficaz para a economia, seja por meio de investimentos conscientes, consumo responsável ou empreendedorismo. A compreensão dos mecanismos econômicos e financeiros promove uma maior participação no mercado, fomenta a inovação e fortalece as estruturas econômicas, reduzindo a dependência de sistemas de assistência social e aumentando a resiliência coletiva diante de crises econômicas (Cordeiro; Costa; Da Silva, 2018).

No âmbito educacional, integrar a educação financeira ao currículo escolar e universitário é uma estratégia que visa preparar os futuros profissionais para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e interconectado. Para estudantes de licenciatura em Matemática, por exemplo, a compreensão de conceitos financeiros complementa a formação acadêmica, oferecendo ferramentas para a análise e resolução de problemas financeiros complexos. Essa integração curricular não apenas enriquece o conhecimento técnico, mas também desenvolve habilidades críticas, como o pensamento analítico e a tomada de decisões estratégicas, fundamentais para a atuação profissional eficaz (Vieira; Moreira; Potrich, 2019).

A promoção da educação financeira também está intimamente ligada à redução das desigualdades sociais e à promoção da inclusão financeira. Ao democratizar o acesso ao conhecimento financeiro, é possível empoderar indivíduos de diferentes estratos sociais, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para melhorar sua condição econômica. Isso resulta em uma maior equidade social, onde mais pessoas têm a oportunidade de construir patrimônios, investir em seus futuros e contribuir para uma economia mais equilibrada e justa (Hartmann; Mariani; Maltempi, 2021).

Além disso, a educação financeira desempenha um papel preventivo ao mitigar os riscos associados ao endividamento e à má gestão dos recursos. Indivíduos bem instruídos financeiramente estão mais preparados para enfrentar imprevistos, como emergências médicas ou perdas de emprego, sem comprometer sua estabilidade financeira. Essa preparação reduz a dependência de mecanismos de emergência e fortalece a capacidade de resiliência pessoal, promovendo uma sociedade mais saudável e economicamente estável (Cunha, 2020).

Como questão norteadora do estudo, de que forma a educação financeira impacta a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional dos estudantes de Licenciatura em Matemática?

O estudo se justifica pela crescente necessidade de integrar a educação financeira na formação acadêmica dos estudantes de Licenciatura em Matemática, reconhecendo que a competência financeira é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros educadores. Em um mundo marcado por constantes mudanças econômicas e desafios financeiros, capacitar os indivíduos com conhecimentos sobre gestão de recursos, investimentos, planejamento orçamentário e tomada de decisões financeiras torna-se imprescindível para promover a estabilidade econômica e a autonomia financeira.

O objetivo deste estudo é investigar a importância da educação financeira na formação acadêmica dos estudantes de Licenciatura em Matemática, analisando de que forma a inclusão desse conteúdo no currículo pode influenciar positivamente a capacitação profissional e a gestão financeira pessoal dos futuros educadores.

A metodologia deste estudo foi conduzida por meio de uma pesquisa qualitativa, focando na revisão bibliográfica como principal estratégia para a coleta e análise de dados. Inicialmente, foram selecionadas bases de dados renomadas, como o Google Acadêmico e a SciELO, garantindo o acesso a uma ampla gama de artigos científicos, teses, dissertações e publicações relevantes sobre o tema da educação financeira. Para refinar a busca e assegurar a pertinência das fontes, foram utilizadas as palavras-chave específicas "educação financeira", "gestão de recursos", "planejamento financeiro", "autonomia econômica" e "inclusão financeira".

Este conjunto de termos permitiu identificar estudos que abordam diferentes aspectos da educação financeira, desde sua implementação em currículos acadêmicos até seus impactos na formação pessoal e profissional dos indivíduos. A seleção das publicações considerou um período compreendido entre os anos de 2015 e 2024, o que assegurou a inclusão de pesquisas recentes e atualizadas sobre o tema. Foram priorizados artigos que oferecessem uma análise para a compreensão da importância da educação financeira no contexto educacional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico aborda a educação financeira em diferentes dimensões: primeiramente, seus conceitos e fundamentos essenciais; em seguida, sua presença no ambiente educacional; além disso, discute a relevância da gestão de recursos e do planejamento financeiro na formação acadêmica; também analisa as implicações sociais da autonomia econômica e da inclusão financeira; por fim, aborda a integração da educação financeira na Licenciatura em Matemática, ressaltando sua importância na preparação de professores diante dos desafios contemporâneos.

### 2.1 Conceitos e Fundamentos da Educação Financeira

A educação financeira é um campo de conhecimento que se dedica a capacitar indivíduos para a gestão eficaz de suas finanças pessoais e coletivas, promovendo a compreensão de conceitos econômicos fundamentais e a aplicação prática de estratégias financeiras. Este campo abrange uma ampla gama de tópicos, incluindo orçamento, poupança, investimentos, crédito, endividamento e planejamento financeiro de longo prazo. Através da educação financeira, os indivíduos desenvolvem habilidades críticas que lhes permitem tomar decisões informadas sobre como alocar seus recursos, maximizar seus rendimentos e minimizar riscos financeiros. Essa capacitação é essencial para promover a estabilidade econômica pessoal e contribuir para o bem-estar financeiro da sociedade como um todo.

Os fundamentos da educação financeira baseiam-se na compreensão dos princípios econômicos básicos e na aplicação desses princípios na vida cotidiana. Um dos pilares centrais é a elaboração e manutenção de um orçamento pessoal, que envolve o monitoramento das receitas e despesas, permitindo uma gestão mais eficaz dos recursos disponíveis. Além disso, a educação financeira ensina a importância da poupança e do investimento como meios para alcançar metas financeiras de curto e longo prazo. Através do entendimento de diferentes tipos de investimentos, como ações, títulos, imóveis e fundos de investimento, os indivíduos são capazes de diversificar suas carteiras e aumentar seu patrimônio de forma sustentável (Olivieri, 2013).

Outro conceito fundamental da educação financeira é a compreensão do crédito e do endividamento. Muitos indivíduos enfrentam desafios relacionados ao uso inadequado do crédito, resultando em dívidas excessivas e dificuldades financeiras. A educação financeira aborda a importância de utilizar o crédito de forma responsável, entendendo as taxas de juros,

os prazos de pagamento e as consequências do endividamento excessivo. Ao promover uma utilização consciente do crédito, a educação financeira contribui para a redução da vulnerabilidade financeira e para a construção de uma base econômica mais sólida e resiliente (Olivieri, 2013).

O planejamento financeiro de longo prazo é um aspecto crucial da educação financeira, que envolve a definição de metas financeiras e a elaboração de estratégias para alcançá-las. Este processo inclui a análise das necessidades futuras, como a compra de uma casa, a educação dos filhos, a aposentadoria e outros objetivos de vida. Através do planejamento financeiro, os indivíduos aprendem a prever suas necessidades financeiras futuras e a tomar medidas proativas para garantir que tenham os recursos necessários para realizá-las. Isso inclui a criação de fundos de emergência, a diversificação de investimentos e a utilização de instrumentos financeiros adequados para cada fase da vida (Cunha; Laudares, 2017).

A educação financeira também enfatiza a importância da alfabetização econômica, que vai além da simples gestão de finanças pessoais e abrange a compreensão dos mecanismos econômicos que influenciam a economia global e local. Isso inclui o estudo de tópicos como inflação, taxas de juros, políticas monetárias e fiscais, e a dinâmica dos mercados financeiros. Ao entender esses conceitos, os indivíduos são capazes de interpretar melhor as mudanças econômicas e suas implicações, o que lhes permite ajustar suas estratégias financeiras de acordo com as condições econômicas vigentes (Neto, 2014).

Além dos aspectos práticos, a educação financeira promove o desenvolvimento de competências comportamentais e psicológicas relacionadas ao dinheiro. Isso inclui a gestão de emoções em relação às finanças, a disciplina para economizar e investir regularmente, e a capacidade de resistir a impulsos de consumo desnecessários. A educação financeira também aborda a importância de uma mentalidade de longo prazo, incentivando os indivíduos a pensar além das gratificações imediatas e a considerar os impactos futuros de suas decisões financeiras. Esse enfoque comportamental é essencial para a construção de hábitos financeiros saudáveis e sustentáveis (Cordeiro; Costa; Da Silva, 2018).

A educação financeira desempenha um papel importante na promoção da equidade e da inclusão financeira. Ao fornecer conhecimentos e habilidades financeiras para indivíduos de diferentes origens socioeconômicas, a educação financeira ajuda a reduzir as desigualdades econômicas e a promover a inclusão social. Isso é particularmente relevante em contextos onde o acesso a recursos financeiros e oportunidades de investimento é limitado para determinados grupos. Através da educação financeira, esses indivíduos podem superar barreiras econômicas,

melhorar sua capacidade de gestão financeira e participar de maneira mais ativa e eficaz na economia (Cordeiro; Costa; Da Silva, 2018).

Destaca-se que a educação financeira é um componente essencial para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a estabilidade econômica da sociedade. Ao promover uma compreensão profunda dos conceitos financeiros e econômicos, a educação financeira capacita os indivíduos a tomar decisões que não apenas beneficiam a si mesmos, mas também contribuem para o bem-estar coletivo. Isso inclui a promoção de práticas financeiras responsáveis, o incentivo ao empreendedorismo e à inovação, e a construção de uma cultura de sustentabilidade financeira que apoie o crescimento econômico equilibrado e inclusivo.

## 2.2 A Educação Financeira no Contexto Educacional

A educação financeira tem ganhado destaque significativo no contexto educacional contemporâneo, reconhecendo-se sua importância para a formação integral dos estudantes. No ambiente escolar e universitário, a inclusão de conteúdos relacionados à gestão financeira proporciona aos alunos habilidades essenciais para a vida adulta, como a capacidade de planejar orçamentos, tomar decisões de investimento e compreender os mecanismos de crédito e endividamento. Ao integrar a educação financeira ao currículo, as instituições de ensino contribuem para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios econômicos do mundo moderno, promovendo uma maior autonomia e responsabilidade financeira desde cedo.

Historicamente, a educação financeira foi pouco abordada nas instituições de ensino, sendo muitas vezes deixada a cargo da família ou de iniciativas extracurriculares. No entanto, com a crescente complexidade do sistema financeiro global e a ampliação das possibilidades de consumo e investimento, tornou-se evidente a necessidade de uma abordagem mais estruturada e sistemática dentro do ambiente escolar. Essa mudança reflete uma compreensão mais profunda de que a competência financeira é tão fundamental quanto outras áreas do conhecimento, como matemática ou linguagens, para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos (Teixeira, 2015).

Os benefícios da educação financeira no contexto educacional são multifacetados e abrangem desde a melhoria das habilidades cognitivas até o fortalecimento da autoestima e da confiança dos estudantes em suas capacidades de gestão financeira. Ao aprender sobre conceitos como juros compostos, inflação, diversificação de investimentos e planejamento

financeiro, os alunos desenvolvem um pensamento crítico e analítico que pode ser aplicado em diversas áreas de suas vidas. Além disso, a educação financeira promove a conscientização sobre a importância do consumo responsável e da poupança, contribuindo para a formação de hábitos financeiros saudáveis e sustentáveis (Saraiva, 2017).

Entretanto, a implementação da educação financeira nas escolas enfrenta diversos desafios. Um dos principais obstáculos é a falta de formação específica dos professores, que muitas vezes não possuem o conhecimento necessário para ministrar essas disciplinas de maneira eficaz. Além disso, a sobrecarga do currículo escolar tradicional dificulta a inclusão de novos conteúdos, exigindo uma reestruturação pedagógica que permita a integração harmoniosa da educação financeira com outras áreas do conhecimento. A escassez de recursos didáticos e materiais apropriados também representa uma barreira significativa, limitando a capacidade das instituições de oferecer uma educação financeira de qualidade (Saraiva, 2017).

Para superar esses desafios, é essencial adotar estratégias e práticas que facilitem a integração da educação financeira no ambiente educacional. A capacitação contínua dos docentes, por meio de cursos e workshops específicos, é fundamental para garantir que eles estejam preparados para ensinar os conceitos financeiros de maneira clara e acessível. Além disso, a utilização de metodologias ativas de ensino, como projetos, estudos de caso e simulações financeiras, pode tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, estimulando o interesse e a participação dos estudantes. A colaboração entre diferentes disciplinas também pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma abordagem mais interdisciplinar e contextualizada (De Oliveira e Silva et al., 2017).

A inclusão da educação financeira no currículo escolar não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também impacta positivamente suas perspectivas de carreira e sua inserção no mercado de trabalho. Profissionais com conhecimentos sólidos em gestão financeira estão mais bem preparados para assumir responsabilidades que envolvem planejamento orçamentário, análise de custos e tomada de decisões estratégicas, habilidades altamente valorizadas em diversas áreas profissionais. Além disso, a educação financeira fomenta o espírito empreendedor, incentivando os alunos a desenvolverem iniciativas próprias e a inovarem no campo dos negócios, contribuindo assim para o crescimento econômico e a geração de empregos (De Oliveira e Silva et al., 2017).

Exemplos de programas bem-sucedidos de educação financeira em instituições de ensino demonstram os benefícios concretos dessa abordagem. Tais programas frequentemente incluem parcerias com instituições financeiras, palestras de profissionais do setor e atividades práticas que simulam situações reais de gestão financeira. Essas iniciativas não apenas

proporcionam uma aprendizagem mais prática e aplicada, mas também conectam os estudantes com o mundo real, aumentando a relevância e a motivação para o aprendizado. A adoção de tecnologias educacionais, como plataformas online e aplicativos de finanças pessoais, também pode enriquecer a experiência de aprendizagem, tornando-a mais interativa e acessível (Ferreira, 2017).

O futuro da educação financeira no contexto educacional aponta para uma integração cada vez maior com as novas tecnologias e metodologias de ensino. O uso de ferramentas digitais, como simulações financeiras, jogos educativos e plataformas de aprendizado online, tem o potencial de tornar a educação financeira mais atraente e eficaz, adaptando-se às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Além disso, a formulação de políticas públicas que incentivem a inclusão da educação financeira nos currículos escolares e a promoção de programas de formação contínua para professores são passos essenciais para consolidar essa área de conhecimento nas instituições de ensino (Ferreira, 2017).

Em síntese, a educação financeira desempenha um papel crucial no contexto educacional, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados e conscientes em relação à gestão de suas finanças pessoais e profissionais. Através da superação dos desafios de implementação e da adoção de práticas pedagógicas inovadoras, é possível integrar de maneira eficaz a educação financeira ao currículo escolar, potencializando seus benefícios e promovendo uma sociedade mais equitativa e economicamente resiliente. A contínua valorização e investimento na educação financeira dentro das instituições de ensino são fundamentais para garantir que as futuras gerações estejam aptas a enfrentar os desafios econômicos e a contribuir para o desenvolvimento sustentável e equilibrado da sociedade.

### 2.3 Gestão de Recursos e Planejamento Financeiro na Formação Acadêmica

A gestão de recursos e o planejamento financeiro são componentes essenciais na formação acadêmica, especialmente para estudantes de Licenciatura em Matemática, onde a capacidade de organizar e administrar recursos financeiros se torna uma habilidade transversal e valiosa. A gestão de recursos envolve a alocação eficiente dos meios disponíveis, sejam eles financeiros, materiais ou humanos, para alcançar os objetivos educacionais e profissionais estabelecidos. No contexto acadêmico, essa gestão se traduz na capacidade de equilibrar despesas com materiais didáticos, investimentos em tecnologia educacional e alocação de tempo para atividades complementares, garantindo assim uma formação sólida e abrangente. O planejamento financeiro, por sua vez, proporciona um roteiro claro para a utilização dos

recursos, permitindo que os estudantes visualizem suas metas de curto, médio e longo prazo e desenvolvam estratégias para alcançá-las de maneira sustentável e eficaz.

Dentro da formação acadêmica, a gestão de recursos financeiros capacita os futuros professores a planejar e executar projetos pedagógicos que demandam investimentos específicos, como a aquisição de materiais didáticos, a participação em cursos de atualização e a implementação de tecnologias inovadoras no ensino. Essa capacidade de gestão é fundamental para maximizar o impacto educativo, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma a potencializar o aprendizado dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas. Além disso, a habilidade de gerir recursos financeiros permite que os estudantes de matemática desenvolvam uma visão crítica sobre a alocação de fundos em instituições de ensino, contribuindo para a melhoria contínua das práticas educacionais e a promoção de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e eficiente (Cunha, 2020).

O planejamento financeiro na formação acadêmica também desempenha um papel crucial na preparação dos estudantes para a vida profissional pós-formação. Ao aprenderem a planejar suas finanças pessoais e profissionais desde cedo, os futuros professores de matemática adquirem uma competência que os ajudará a lidar com orçamentos pessoais, investimentos em desenvolvimento profissional e a gestão de possíveis empreendimentos educacionais. Essa antecipação das necessidades financeiras futuras contribui para a construção de uma base sólida de segurança financeira, reduzindo a vulnerabilidade a imprevistos econômicos e permitindo que os profissionais se concentrem mais plenamente em suas carreiras e no impacto educativo que desejam promover (Cunha, 2020).

A gestão de recursos e o planejamento financeiro fomentam a autonomia e a responsabilidade financeira entre os estudantes. Ao desenvolverem essas habilidades, os futuros educadores de matemática tornam-se mais independentes na tomada de decisões financeiras, evitando dependências excessivas de terceiros e promovendo uma maior autossuficiência. Essa autonomia financeira é particularmente importante no contexto educacional, onde os profissionais frequentemente enfrentam desafios orçamentários e a necessidade de justificar investimentos em projetos pedagógicos. A capacidade de planejar e gerir recursos de forma eficaz permite que esses profissionais defendam suas iniciativas com maior confiança e clareza, aumentando as chances de sucesso e sustentabilidade de suas propostas (Andrade; Lucena, 2018).

No âmbito institucional, a gestão de recursos e o planejamento financeiro influenciam diretamente a qualidade da formação oferecida e a capacidade das instituições de ensino de responder às demandas do mercado educacional. Instituições que promovem a educação

financeira entre seus estudantes tendem a formar profissionais mais preparados para enfrentar os desafios econômicos e administrativos da carreira docente. Além disso, essas instituições se beneficiam de uma comunidade acadêmica mais consciente e capaz de contribuir para a sustentabilidade financeira e a inovação pedagógica, fortalecendo sua reputação e capacidade de atrair novos alunos e recursos (Andrade; Lucena, 2018).

A integração da gestão de recursos e do planejamento financeiro no currículo acadêmico também contribui para o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento estratégico, a análise crítica e a resolução de problemas complexos. Essas competências são altamente valorizadas no mercado de trabalho e essenciais para o sucesso profissional em diversas áreas, incluindo a educação. Ao aprenderem a planejar e gerir recursos de maneira eficiente, os estudantes de Licenciatura em Matemática aprimoram sua capacidade de enfrentar desafios, adaptar-se a mudanças e tomar decisões informadas que impactam positivamente suas carreiras e o ambiente educacional em que atuam (Campos et al., 2015).

A formação em gestão de recursos e planejamento financeiro promove uma cultura de responsabilidade e sustentabilidade dentro das instituições de ensino. Estudantes que compreendem a importância da gestão financeira são mais propensos a adotar práticas sustentáveis e a promover iniciativas que visam a otimização de recursos e a redução de desperdícios. Essa cultura de responsabilidade financeira contribui para a criação de ambientes educacionais mais eficientes e sustentáveis, onde os recursos são utilizados de maneira consciente e estratégica para maximizar os resultados educativos e minimizar impactos negativos. (Da Silva; Powell, 2015)

Destaca-se que a gestão de recursos e o planejamento financeiro na formação acadêmica desempenham um papel vital na promoção da equidade e da inclusão financeira. Ao capacitar todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, com habilidades financeiras sólidas, as instituições de ensino contribuem para a redução das desigualdades e para a promoção de oportunidades iguais de sucesso. Estudantes que dominam a gestão financeira estão mais preparados para superar barreiras econômicas, acessar recursos de forma mais eficiente e participar ativamente do desenvolvimento socioeconômico. Assim, a inclusão da gestão de recursos e do planejamento financeiro na formação acadêmica não apenas enriquece a experiência educativa, mas também promove uma sociedade mais justa e equitativa.

## 2.4 Autonomia Econômica e Inclusão Financeira: Implicações Sociais

A autonomia econômica e a inclusão financeira são conceitos interligados que desempenham papéis cruciais na promoção de uma sociedade mais justa e equitativa. A autonomia econômica refere-se à capacidade dos indivíduos de gerenciar seus próprios recursos financeiros de maneira independente, sem depender excessivamente de terceiros ou de sistemas de assistência. Já a inclusão financeira abrange o acesso amplo e equitativo a serviços financeiros essenciais, como contas bancárias, crédito, seguros e investimentos. Juntos, esses conceitos contribuem para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento socioeconômico, permitindo que indivíduos de diferentes origens possam participar plenamente da economia e melhorar sua qualidade de vida.

A autonomia econômica empodera os indivíduos, proporcionando-lhes a liberdade de tomar decisões financeiras informadas e de planejar seu futuro com segurança. Quando as pessoas têm controle sobre suas finanças, elas são mais capazes de enfrentar imprevistos, como emergências médicas ou perda de emprego, sem comprometer sua estabilidade financeira. Esse senso de segurança promove a confiança e a autoestima, elementos essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, a autonomia econômica incentiva a educação financeira, uma vez que indivíduos que compreendem a importância da gestão de recursos estão mais inclinados a buscar conhecimento e a aplicar práticas financeiras saudáveis em suas vidas diárias (Sena, 2017).

A inclusão financeira, por sua vez, desempenha um papel fundamental na redução das desigualdades sociais e na promoção da equidade econômica. Ao garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso a serviços financeiros, a inclusão financeira contribui para a diminuição das disparidades de renda e para a criação de oportunidades iguais de crescimento econômico. Pessoas que antes eram excluídas do sistema financeiro formal podem agora participar de atividades econômicas que lhes permitem melhorar sua situação financeira, investir em educação, iniciar negócios e, assim, contribuir para o desenvolvimento econômico da comunidade como um todo. Dessa forma, a inclusão financeira atua como um catalisador para a transformação social, promovendo uma distribuição mais equitativa dos recursos (De Oliveira e Silva et al., 2017).

As implicações sociais da autonomia econômica e da inclusão financeira são vastas e multifacetadas. Em primeiro lugar, essas práticas fomentam a coesão social, ao proporcionar a todos os indivíduos a oportunidade de participar ativamente da economia. Quando mais pessoas têm acesso a serviços financeiros e a capacidade de gerenciar suas finanças de forma autônoma, há uma diminuição das tensões sociais derivadas da desigualdade econômica. Além disso, a inclusão financeira promove a integração social, permitindo que grupos tradicionalmente

marginalizados, como mulheres, minorias étnicas e populações de baixa renda, tenham acesso a recursos que antes lhes eram inacessíveis, facilitando sua inserção plena na sociedade (De Oliveira e Silva et al., 2017).

Outro aspecto importante é a promoção do empreendedorismo e da inovação. A autonomia econômica e a inclusão financeira fornecem as ferramentas necessárias para que indivíduos possam iniciar e expandir seus próprios negócios, contribuindo para a dinamização da economia local e nacional. Pequenos empreendedores, que anteriormente enfrentavam dificuldades para obter crédito ou financiamento, agora têm a possibilidade de desenvolver suas ideias e transformar suas comunidades através da criação de empregos e da oferta de novos produtos e serviços. Esse impulso ao empreendedorismo não apenas fortalece a economia, mas também incentiva a inovação e a competitividade, elementos essenciais para o progresso econômico sustentável (Vieira; Moreira; Potrich, 2019).

Além disso, a autonomia econômica e a inclusão financeira têm um impacto direto na saúde e no bem-estar das pessoas. A segurança financeira está intimamente ligada à saúde mental e física, uma vez que a instabilidade econômica pode gerar estresse, ansiedade e outras condições de saúde adversas. Ao proporcionar às pessoas os meios para gerir suas finanças de forma eficaz, essas práticas contribuem para a redução do estresse financeiro e para a promoção de um estilo de vida mais saudável e equilibrado. Indivíduos com maior controle sobre suas finanças são mais capazes de investir em cuidados de saúde, alimentação adequada e educação, melhorando assim sua qualidade de vida e promovendo uma sociedade mais saudável (Vieira; Moreira; Potrich, 2019).

No contexto educacional, a promoção da autonomia econômica e da inclusão financeira deve ser integrada ao currículo, preparando os estudantes para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta. A educação financeira, como parte integrante da formação acadêmica, capacita os indivíduos a desenvolver habilidades essenciais para a gestão de recursos, planejamento de investimentos e tomada de decisões financeiras informadas. Instituições de ensino que incorporam esses conceitos em seus programas educacionais estão contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados e conscientes, capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade e para a economia (Hartmann; Mariani; Maltempi, 2021).

As políticas públicas também desempenham um papel crucial na promoção da autonomia econômica e da inclusão financeira. Governos e instituições financeiras devem implementar estratégias que facilitem o acesso a serviços financeiros para todos os segmentos da população, especialmente para aqueles que historicamente têm sido excluídos do sistema financeiro formal. Isso pode incluir a criação de programas de microcrédito, a promoção de

educação financeira em larga escala e a implementação de regulamentações que garantam a transparência e a equidade no setor financeiro. Ao adotar uma abordagem inclusiva, as políticas públicas podem fortalecer a infraestrutura financeira e promover um ambiente econômico mais robusto e resiliente (Hartmann; Mariani; Maltempi, 2021).

Dessa forma, a autonomia econômica e a inclusão financeira são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável. Ao empoderar indivíduos com as ferramentas e o acesso necessários para gerir suas finanças de maneira independente, essas práticas promovem a redução das desigualdades sociais, incentivam o empreendedorismo e a inovação, e melhoram a saúde e o bem-estar geral da população. As implicações sociais da autonomia econômica e da inclusão financeira são profundas, contribuindo para a coesão social, a integração econômica e o desenvolvimento sustentável. Portanto, é essencial que educadores, formuladores de políticas e a sociedade em geral reconheçam e promovam esses conceitos como parte integrante do desenvolvimento social e econômico contemporâneo.

## 2.5 A Integração da Educação Financeira na Licenciatura em Matemática

A integração da educação financeira na Licenciatura em Matemática representa uma evolução significativa no currículo acadêmico, reconhecendo a necessidade de formar profissionais não apenas proficientes em conceitos matemáticos, mas também capacitados para aplicar tais conhecimentos na gestão financeira pessoal e profissional. Essa abordagem interdisciplinar enriquece a formação dos futuros educadores, proporcionando-lhes ferramentas essenciais para abordar questões financeiras de maneira contextualizada e prática em suas futuras salas de aula. Ao incorporar a educação financeira no curso de Licenciatura em Matemática, as instituições de ensino ampliam o leque de competências dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios econômicos contemporâneos com maior autonomia e responsabilidade.

A inclusão da educação financeira no currículo da Licenciatura em Matemática contribui para a formação de professores mais completos e versáteis, capazes de integrar conceitos financeiros em suas práticas pedagógicas. Essa integração permite que os futuros docentes utilizem a matemática como uma ferramenta para ensinar habilidades financeiras práticas, como a elaboração de orçamentos, a compreensão de juros compostos e a análise de investimentos. Dessa forma, os estudantes não apenas dominam os conteúdos matemáticos tradicionais, mas também desenvolvem a capacidade de aplicar esses conhecimentos em

situações reais, promovendo uma aprendizagem mais significativa e relevante para seus futuros alunos (Cordeiro; Costa; Da Silva, 2018).

A integração da educação financeira na Licenciatura em Matemática promove o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões estratégicas. Essas habilidades são fundamentais tanto no contexto educacional quanto no mercado de trabalho, permitindo que os futuros professores atuem de maneira mais eficaz e adaptável em diferentes cenários. Ao enfrentar desafios financeiros e aplicar conceitos matemáticos para solucioná-los, os estudantes de Licenciatura em Matemática aprimoram sua capacidade de análise e síntese, habilidades que serão valiosas em suas carreiras como educadores e em suas vidas pessoais (Cordeiro; Costa; Da Silva, 2018).

Outro aspecto importante da integração da educação financeira na Licenciatura em Matemática é a promoção da autonomia e da responsabilidade financeira entre os futuros professores. Ao adquirir conhecimentos sobre gestão financeira, os estudantes desenvolvem uma maior consciência sobre a importância de planejar e administrar seus recursos de maneira eficiente. Essa conscientização não apenas melhora a estabilidade financeira pessoal dos futuros docentes, mas também os capacita a transmitir esses valores e práticas aos seus alunos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais financeiramente consciente e responsável. Dessa forma, a educação financeira torna-se um elemento transformador, influenciando positivamente tanto os profissionais quanto a comunidade em que atuam (Vieira; Moreira; Potrich, 2019).

A implementação da educação financeira na Licenciatura em Matemática também enfrenta desafios que precisam ser superados para garantir sua eficácia e sustentabilidade. Um dos principais obstáculos é a necessidade de capacitação específica dos professores, que devem estar preparados para ensinar conteúdos financeiros de maneira clara e acessível. Além disso, é essencial a disponibilização de recursos didáticos adequados e a criação de uma metodologia de ensino que permita a integração harmoniosa dos conceitos financeiros com os conteúdos matemáticos tradicionais. A superação desses desafios requer um compromisso institucional, envolvendo a atualização contínua dos currículos e a promoção de parcerias com especialistas em finanças e educação (Vieira; Moreira; Potrich, 2019).

Ademais, a integração da educação financeira na Licenciatura em Matemática contribui para a inovação pedagógica, incentivando o uso de metodologias ativas de ensino que envolvem os estudantes de maneira mais dinâmica e interativa. A utilização de estudos de caso, simulações financeiras e projetos práticos permite que os futuros professores experimentem a aplicação dos conceitos financeiros em contextos reais, promovendo uma aprendizagem mais

envolvente e eficaz. Essa abordagem não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também prepara os estudantes para aplicar essas metodologias em suas futuras práticas docentes, promovendo uma educação mais interativa e centrada no aluno (Cunha, 2020).

A inclusão da educação financeira na formação dos licenciandos em Matemática também fortalece a relevância social do curso, alinhando-se com as demandas contemporâneas por profissionais que compreendam a importância da gestão financeira para o desenvolvimento sustentável e a equidade social. Ao preparar professores capazes de ensinar educação financeira de forma eficaz, as instituições de ensino contribuem para a formação de uma geração de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios econômicos e sociais, promovendo uma sociedade mais justa e equilibrada. Esse alinhamento com as necessidades sociais contemporâneas aumenta a pertinência e o impacto da Licenciatura em Matemática, tornando-a uma formação mais completa e alinhada com as exigências do mundo moderno (Hartmann; Mariani; Maltempi, 2021).

A integração da educação financeira na Licenciatura em Matemática fomenta a interdisciplinaridade, permitindo que os estudantes façam conexões entre diferentes áreas do conhecimento e apliquem conceitos matemáticos em contextos variados. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais holístico e conectado com a realidade dos estudantes. Ao compreender como a matemática pode ser utilizada para resolver problemas financeiros, os futuros professores desenvolvem uma visão mais ampla e aplicada da disciplina, o que pode ser transferido para suas futuras práticas pedagógicas, tornando o ensino mais relevante e motivador para os alunos (Hartmann; Mariani; Maltempi, 2021).

Sendo assim, pode-se dizer que a integração da educação financeira na Licenciatura em Matemática contribui para a formação de profissionais mais resilientes e adaptáveis, capazes de enfrentar as incertezas e as mudanças constantes do ambiente econômico global. Ao desenvolver habilidades financeiras sólidas e uma compreensão profunda dos conceitos econômicos, os futuros professores estão melhor preparados para gerir suas carreiras e suas vidas pessoais de maneira eficaz. Essa resiliência é essencial para a manutenção da estabilidade financeira e para a capacidade de adaptação a novos desafios, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Assim, a educação financeira não apenas enriquece a formação acadêmica dos licenciandos em Matemática, mas também promove o desenvolvimento de indivíduos mais preparados para contribuir positivamente para a sociedade e para suas próprias trajetórias de vida.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a presente pesquisa reafirma a relevância fundamental da educação financeira na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Licenciatura em Matemática. Ao longo do estudo, foi evidenciado que a inclusão da educação financeira no currículo não apenas enriquece o conhecimento técnico dos futuros educadores, mas também desenvolve competências essenciais para a gestão eficaz de recursos financeiros pessoais e profissionais. A análise realizada através da revisão bibliográfica demonstrou que a educação financeira contribui significativamente para a autonomia econômica dos indivíduos, promovendo uma maior capacidade de tomada de decisões informadas e responsáveis em relação às finanças.

A metodologia adotada, centrada em uma revisão bibliográfica abrangente utilizando fontes como o Google Acadêmico e a SciELO, permitiu uma compreensão profunda das diversas abordagens e impactos da educação financeira no contexto educacional. A utilização de palavras-chave específicas como "educação financeira", "gestão de recursos", "planejamento financeiro", "autonomia econômica" e "inclusão financeira" foi crucial para identificar estudos relevantes publicados entre 2015 e 2024. Este recorte temporal assegurou que as conclusões do estudo estivessem alinhadas com as tendências e inovações mais recentes no campo da educação financeira, garantindo a atualidade e a aplicabilidade das recomendações propostas.

Os resultados esperados deste estudo apontam para a necessidade imperiosa de integrar a educação financeira de forma sistemática e estruturada nos programas de Licenciatura em Matemática. A revisão das literaturas indicou que os estudantes que recebem formação em educação financeira demonstram uma maior capacidade de planejamento e gestão de recursos, habilidades que são transferíveis para suas futuras carreiras como educadores. Além disso, a educação financeira promove uma maior conscientização sobre a importância da inclusão financeira, incentivando práticas que contribuem para a redução das desigualdades socioeconômicas e para a construção de uma sociedade mais equitativa e resiliente.

A integração da educação financeira no currículo de Licenciatura em Matemática também traz implicações positivas para o desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras e interdisciplinares. A incorporação de estratégias pedagógicas como a aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso e simulações financeiras enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e relevante para os estudantes. Essas metodologias não apenas facilitam a compreensão dos conceitos financeiros, mas também

promovem a aplicação prática desses conhecimentos em situações reais, preparando os futuros professores para enfrentar desafios financeiros de maneira eficaz e criativa.

Além disso, a promoção da autonomia econômica e da inclusão financeira entre os estudantes de Licenciatura em Matemática tem um impacto direto na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. A educação financeira capacita os indivíduos a gerir suas finanças de maneira sustentável, reduzindo a vulnerabilidade a crises financeiras e promovendo uma maior estabilidade econômica pessoal. Esse empoderamento financeiro é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, onde todos têm a oportunidade de participar plenamente da economia e de melhorar sua qualidade de vida.

O estudo também ressalta a importância das políticas públicas e das iniciativas institucionais no apoio à integração da educação financeira nos currículos acadêmicos. É fundamental que as instituições de ensino e os formuladores de políticas reconheçam a importância da educação financeira e implementem estratégias que facilitem sua inclusão nos programas de formação. Isso inclui a capacitação contínua dos professores, a disponibilização de recursos didáticos adequados e a promoção de parcerias com instituições financeiras e outras organizações especializadas em educação financeira. Tais ações são essenciais para garantir a eficácia e a sustentabilidade das iniciativas de educação financeira no ambiente educacional.

Por fim, a pesquisa evidencia que a educação financeira desempenha um papel transformador tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo. Ao capacitar os estudantes de Licenciatura em Matemática com conhecimentos e habilidades financeiras, promove-se uma maior autonomia econômica e uma inclusão financeira mais ampla, resultando em benefícios que se estendem para toda a sociedade. A educação financeira, portanto, não deve ser vista apenas como uma disciplina adicional no currículo acadêmico, mas como uma componente essencial para a formação de profissionais mais preparados, conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a equidade social.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos.** Revista Economia & Gestão, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

CAMPOS, Celso Ribeiro et al. **Reflexões Sobre A Educação Financeira E Suas Interfaces Com A Educação Matemática** E A Educação Crítica Reflections On Financial Education And The Interface With Math Education And Critical Education. Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica.** Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

CUNHA, Clístenes Lopes da; LAUDARES, João Bosco. **Resolução de problemas na Matemática Financeira para tratamento de questões da Educação Financeira no Ensino Médio.** Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 31, n. 58, p. 659-678, 2017.

CUNHA, Márcia Pereira. **O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil.** Educação & Sociedade, v. 41, p. e218463, 2020.

DA SILVA, Amarildo Melchiades; POWELL, Arthur Belford. **Educação Financeira na escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.** Boletim Gepem, n. 66, p. 3-19, 2015.

DE OLIVEIRA E SILVA, Guilherme et al. **Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo Do Comportamento De Variáveis Socioeconômicas E Demográficas.** Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 7, n. 3, 2017.

FERREIRA, Juliana Cesário. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** Caderno de Administração, v. 11, n. 1, 2017.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; MARIANI, Rita de Cássia Pistóia; MALTEMPI, Marcus Vinicius. **Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica.** Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 35, p. 567-587, 2021.

NETO, Alfredo Meneghetti et al. **Educação financeira.** Edipucrs, 2014.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação financeira.** Revista Eniac Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

SARAIVA, Karla Schuck. **Os sujeitos endividados e a Educação Financeira.** Educar em Revista, p. 157-173, 2017.

SENA, Franco Deyvis Lima de. **Educação financeira e estatística: estudo de estruturas de letramento e pensamento.** 2017.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira.** 2015.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item.** Educação & Sociedade, v. 40, p. e0182568, 2019.